

# A HISTÓRIA DO COLÉGIO DOROTÉIAS EM FORTALEZA NO ESTADO DO CEARÁ

Juscelino Chaves Sales<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os motivos que levaram algumas instituições católicas que atuavam na cidade de Fortaleza a fechar as portas. O foco do trabalho está centrado no Colégio Dorotéias, mostrando a sua história desde a sua fundação até seu fechamento. As demais escolas confessionais de Fortaleza serviram como complemento para fundamentar nossas hipóteses, que procuraram demonstrar uma interligação de vários fatores que acabaram proporcionando estes fechamentos. Entre eles situamos: uma mudança no modelo de Estado, com o Brasil se acomodando dentro da ótica neoliberal, uma reestruturação da Igreja Católica com o Concílio do Vaticano II, a influência do movimento feminista, como também a crise das vocações religiosas, decorrentes principalmente da desagregação da família tradicional. Pretendemos com este trabalho ajudar elucidar os motivos que levaram escolas como o Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) com anos de tradição na cidade de Fortaleza a fechar suas portas de maneira tão drástica.

**Palavras-chave:** Educação, Escolas católicas, Colégio Dorotéias.

## 1. INTRODUÇÃO

Falar da história de um colégio católico, das escolas católicas, é necessário saber que o início da educação católica no Brasil se confunde com a própria educação no Brasil.

Em todas as épocas a Igreja Católica sempre insistiu nesta nota ímpar e insubstituível da educação católica, mas nos últimos tempos o fez com mais ênfase pela palavra santa do Papa catequista Pio X, pela doutrina clara, contundente e corajosa de Pio XI, pela sabedoria de Pio XII, ensinando sem subterfúgios, nem coberta de véus, a verdade revelada, ressaltando a diferença intrínseca existente entre a pedagogia católica e os princípios educacionais da moda inspirados no naturalismo de Rousseau, mostrando a distância infinita que vai da moral católica para os costumes depravados da sociedade contemporânea, combatendo de frente a violação por parte do estado nazista, fascista ou

---

<sup>1</sup>Doutor, Universidade Estadual do Vale do Acaraú, juscelinochaves@hotmail.com

comunista dos direitos dos pais e da religião no campo educacional (CORÇÃO, 1975).

Muitos investimentos foram feitos em colégios confessionais, bem como em universidades, com o objetivo de expandir ainda mais a influência sobre o posicionamento político e religioso da população brasileira (MOURA, 2000).

Em Roma ocorreu o congresso europeu sobre o ensino católico no ano de 2008. O evento foi organizado pelo Conselho de Conferências Episcopais da Europa (CCEE) e o Comitê Europeu de Ensino Católico (CEEC). Na Europa Ocidental há cerca de 7,3 milhões de alunos de escolas católicas, dos quais quase a metade corresponde à França e à Espanha, enquanto nos países do Leste há menos de 200 mil alunos. Em alguns países estão fechando escolas por falta de demanda (ÁLVAREZ, 2008).

De acordo com Sato (2000) as escolas católicas perderam 300 mil alunos em 3 anos, no mesmo período 130 estabelecimentos foram fechados no Brasil conforme dados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O ensino religioso em escolas públicas, a inserção social por meio de escolas confessionais e o “cuidado” com a maneira que os pais educavam os filhos foram os principais canais de tentativa de dominação católica por meio da educação. Desse modo, esperava-se afastar os brasileiros de caminhos “errôneos” e aproximá-los do caminho que conduziria a “salvação” (SILVA, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar os motivos que levaram o Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração), que era uma instituição católica que formou várias gerações e atuava na cidade de Fortaleza a fechar suas portas. Também como justificativa para este trabalho é a grande importância que a educação católica tem pois o Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) formou muitas pessoas, principalmente as mulheres para serem pessoas humanas e competentes em suas profissões. O Colégio Dorotéias, por cerca de 60 anos desde a sua fundação só estudavam mulheres, onde inclusive existiam alunas que estudavam em forma de internato, morando no próprio colégio.

## **2. METODOLOGIA**

Os caminhos metodológicos e as ferramentas usadas para realização desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica e como instrumentos para coleta de dados usamos livros, jornais e fotografias de antigas ex-alunas do colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora

do Sagrado Coração). Também foram feitas visitas in loco ao colégio Dorotéias antes e depois do seu fechamento.

### 3. COLÉGIO DOROTÉIAS NA CIDADE DE FORTALEZA

Santa Paula Frassinetti era uma freira italiana que nasceu na cidade de Genova na Itália e fundou as Irmãs Dorotéias.

Em 12 de Agosto de 1834, no santuário de São Martinho de Albaro em Genova na Itália, sete jovens consagram a Deus a sua vida. A Missa é celebrada pelo irmão de Santa Paula Frassinetti o Padre José Frassinetti, que as preparara para aquele passo tão importante. Sentem-se felizes: é o colocar da primeira pedra do Instituto, o iniciar da vida em comunidade, ancoradas na única riqueza que é Jesus Cristo. Na verdade, nada têm, na pobreza da casinha de Quinto, que escolheram como a sua primeira morada (VIRGINIA, 1995).

Em 1984, Paula Frassinetti foi declarada Santa pelo Papa São João Paulo II, durante uma comovente cerimônia solene na Basílica de São Pedro em Roma.

As Doroteias trabalham para a glória de Deus e dilatam o seu Reino nos seguintes países: Europa - Espanha, Inglaterra, Itália, Malta, Portugal, Suíça; América do Norte - Estados Unidos. Na América Latina - Brasil, Peru; África - Angola, Moçambique; Ásia - Taiwan.

A 19 de abril de 1915, “abrindo a porta da rua como quem abre um abraço”, plagiando Raquel de Queiroz, o Ceará recebe com carinho: Madre Lemos e Alexandrina, Soror Wanderley e Soror Botafogo, Irmãs Martins e Oliveira que tiveram como superiora: Madre Gema Balestra (VIRGINIA, 1995).

Firmava-se um pacto: os europeus, com luzes culturais mais intensas, davam-nos através da italiana, flor da Ligúria, Paula Frassinetti, as Irmãs Dorotéias e o Ceará retribuía-lhe confiança e credibilidade nas educadoras recém-chegadas (VIRGINIA, 1995).

No bairro Joaquim Távora, o antigo calçamento de Messejana, instalou-se o Colégio Dorotéias, a partir de 1938, denominado Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração. Hoje o antigo Colégio Dorotéias foi vendido para um universitário particular chamado de Mauricio de Nassau (UNINASSAU), que possui a sede em Recife no estado de Pernambuco e o antigo calçamento de Messejana passou a se chamar depois e mantém o nome até hoje de rua Visconde do Rio Branco. O UNINASSAU cresceu muito nos

últimos anos em todo o nordeste brasileiro e em Fortaleza tem mais de um campus, sendo o do antigo Colégio Dorotéias chamado agora de Campus Dorotéias.

A Figura 1 mostra grupo de alunas do colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração aos pés de uma imagem de Nossa Senhora no ano de 1947 onde só tinha alunas, ou seja, o colégio não era misto. O Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração só se tornou misto, com alunos dos sexos masculino e feminino, quando outros colégios católicos se tornaram misto na década de 70.

Figura 1. Grupo de alunas do Colégio Dorotéias no ano de 1947.



Fonte: Francisca Temis de Farias Chaves Sales, 1948.

Inicialmente, tinha os cursos primários e secundários; em 1921 acresceu-se o Curso Normal e forma a primeira turma de professoras; posteriormente com uma das Reformas do Ensino, o secundário transformou-se em ginásio e em 1971, instalou-se o curso científico. A Figura 2 mostra a foto de uma aluna do curso normal quando concluiu o curso a mais de 65 anos atrás.

Figura 2. A conclusão de uma aluna do curso Normal no Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração).



Fonte: Francisca Temis de Farias Chaves Sales, 1956.

O Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) viveu realidades diversas, louváveis e justificadas que podem ser citadas abaixo (VIRGINIA, 1995).

- a) Internato, para atender, sobretudo às famílias que residiam no interior do Estado.
- b) Colégio exclusivamente feminino.
- c) Instituição de ensino misto, quando jovens de sexos diferentes recebem com sabedoria, profundas orientações para a vida.
- d) Curso Noturno
- e) Estabelecimento particular.
- f) Escola gratuita, inicialmente funcionando em anexo ao Colégio e no ano de 1995, com matrícula de 800 alunos, no bairro Dias Macêdo.

Em qualquer destes momentos, ressalta-se um currículo sério, aliado a excelente competência pedagógica.

Registremos a criação e o funcionamento da:

- Pia União de Santa Dorotéia
- Pia União das Filhas de Maria
- JOC e JEC, ramos da Ação Católica
- Associação das Ex-Alunas.

A JOC era a Juventude Operária Católica enquanto a JEC era a Juventude Estudantil Católica. As Irmãs Dorotéias incentivavam suas alunas a participar dos movimentos da Igreja Católica.

Em 1980 dentro da nova ideologia da Igreja Católica, opção pelos pobres, as Irmãs Dorotéias transferiram-se para o Bairro Dias Macêdo ficando a área física e o alunado sob a direção do Padre Gotardo Lemos e posteriormente foi arrendada para o colégio Geo-Studio. Assim, em 1993, após 12 anos de ausência, retomaram as Irmãs, a direção do Colégio, supervisionado pela idealista e compromissado com a causa da educação a Irmã Teresinha Lima (VIRGINIA, 1995).

Escola tradicional das moças de classe média de Fortaleza desde 1915, depois transformada em escola mista, o Colégio Dorotéias viveu uma crise financeira após o fim da década de 1990 e fechou as portas no ano de 2005 depois de 90 anos (SOARES, 2005).

#### **4. A CRISE DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL**

A Igreja Católica no Brasil desde o Concílio Vaticano II vem diminuindo as vocações para padres e freiras.

O balanço numérico da crise de identidade não deixa dúvidas quanto ao estrago provocado desde então por aquilo que alguns classificam como perda de “referenciais”. Desde o pontificado de João XXII, sobretudo a partir do Concílio Vaticano II (convocado por ele), mais de 100 mil padres deixaram o sacerdócio e cerca de 250 mil freiras deixaram suas congregações religiosas, rompendo os votos professados e abandonaram a Igreja Católica, tendo como consequência o fechamento de um número incontável de seminários, mosteiros, conventos, colégios, hospitais, creches e instituições educacionais e assistências da Igreja Católica fecharam suas portas ou agonizam em vários países do mundo (MENEZES, 2007).

Os números não mentem: claramente algo não deu certo na tentativa de “atualização” da Igreja, confundindo seus adeptos, principalmente na Europa e Américas. Na Ásia, África e Oceania, temos casos de países que houve aumento de vocações como nas Filipinas, Coreia do Sul, Japão, Nigéria, Índia, China e Austrália.

O número de alunos das escolas católicas brasileiras caiu 43,9% nos últimos anos, segundo o levantamento mais recente da área. A queda significa quase 400 mil estudantes a menos no período de 1996 a 2004. A crise levou ainda ao fechamento de oito escolas católicas por ano no País nesse período, continuando a crise até hoje. A pesquisa foi concluída neste ano pelo CERIS a pedido da ANAMEC (CAMPEÃO, 2006).

O CERIS é o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais enquanto que a ANAMEC Associação Nacional de Mantenedoras das Escolas Católicas no Brasil.

#### **4.1. Um futuro sem freiras?**

As freiras com suas congregações religiosas, desempenham um importante papel na educação pois eles dirigem vários colégios em todo o mundo.

Existe um relatório atualizado e minucioso sobre as religiosas de Québec, a província-estado do Canadá que fala francês. um caso típico, o *québécois*; trata-se, com efeito, da única região da América do Norte que, desde os inícios, foi colonizada e evangelizada por católicos, que ali erigiram um regime de *chrétienté* administrado por uma igreja onipresente (RATZINGER, 1985, p.73).

A crise da falta de freiras conforme foi esplanada pelo então Cardeal Joseph Ratzinger no ano de 1984, quando ele era Prefeito da Sagrada Congregação da Doutrina da Fé e depois ele viria a ser o Papa Bento XVI, e não é só no Canadá como ele explicou abaixo.

Com efeito, ainda há vinte anos, no início dos anos 60, o Quebec era a região do mundo com o mais elevado número de religiosas em relação aos habitantes, que eram ao todo 6 milhões. Entre 1961 e 1981, entre saídas, mortes e falta de recrutamento, as religiosas reduziram-se de 46933 a 26294. Uma queda, portanto, de 44% e que parece irrefreável. As novas vocações, no mesmo período, diminuíram cerca de 98,5%. Além do mais, resulta que boa parte de 1,5%, que resta é constituída, não de jovens, mas de “vocações tardias”. Tanto que, com um simples cálculo, todos os sociólogos concordam com uma conclusão crua: Dentro em breve pelo menos nos cálculos humanos, a vida religiosa feminina, no Canadá será somente uma recordação” (RATZINGER, 1985, p.73).

Os mesmos sociólogos que prepararam o relatório recordam que, nestes vinte anos, as comunidades passaram por todo tipo de reformas imagináveis: abandono do hábito religioso, salário individual, doutorados nas universidades leigas, inserção nas profissões seculares, assistência maciça de todo tipo de “peritos” (RATZINGER, 1984 ,p.74).

Em Fortaleza nos últimos anos fecharam os seguintes colégios dirigidos por freiras: Colégio Santa Maria Goreti, Colégio Nossa Senhora da Assunção (depois de 50 anos de trabalho na sociedade cearense), Colégio Stela Maris, com mais de 30 anos de atividade. O Colégio Nossa Senhora de Lourdes fechou em 2005, sendo seus poucos alunos transferidos para o colégio Rosa Gatorno. Hoje o prédio do colégio é alugado para a UNIFAMETRO (Centro Universitário Fametro). Quando foi alugado a UNIFAMETRO chamava-se de FAMETRO (Faculdade Metropolitana de Fortaleza) pois ela era ainda uma faculdade. A Figura 3 mostra o prédio do antigo Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

Figura 3. Colégio Nossa Senhora de Lourdes.



Fonte: Própria, 2009.

As Filha de Santana fecharam o colégio Rosa Gatorno que possui o nome da fundadora da congregação a dois anos atrás, no bairro do Jacarecanga. O colégio Santana



de Sobral diminuiu a quantidade de alunos. Em 2005 o colégio Rosa Gatorno tinha completado 65 anos. Em 2006 o colégio foi arrendado para a FAMETRO (Faculdade Metropolitana) e o arrendamento continua até hoje.

As Filhas da Caridade de São Vicente de Paula também possuem escolas católicas. As irmãs dirigiam quatro colégios em Fortaleza até 2005, porém dois deles fecharam que são o Colégio Santa Maria Goreti e Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Colégio São Rafael Conforme Ir. Valdenora da casa provincial em Fortaleza hoje só existem 4 noviças. Em 1955 só existia no Brasil a província do Rio de Janeiro e entraram 110 noviças para fazer noviciado. Hoje a congregação possui 5 províncias, em Recife, Belém, Curitiba Fortaleza e Rio de Janeiro, que juntas não possuem 35 noviças. Vale ressaltar que a população do Brasil em 2006 era de cerca de 188 milhões habitantes e que em 1955 não chegava a 45 milhões de habitantes, o que se conclui que as mulheres em grande maioria não querem mais ser freiras.

Vale ressaltar que outros colégios católicos dirigidos por freiras em Fortaleza, estão com dificuldade, entre eles temos o Colégio São Rafael, bem como o Colégio da Imaculada Conceição que funciona a mais de 140 anos, e o dirigido pelas irmãs Salesianas chamado de Colégio Juvenal de Carvalho.

#### **4.2. A crise atinge o Colégio Doroteias**

Segundo a superiora da congregação das irmãs Doroteias em Fortaleza hoje no Ceará existem 20 (vinte) irmãs sendo que dez tem mais de 70 anos e moram na casa das irmãs idosas, ou seja, na casa provincial localizada no bairro Dias Macedo mais especificamente na antiga fazenda Uirapuru. Outras 3 (três) moram em uma casa em Aracoiaba no interior do Ceará. Também quatro irmãs orientam as noviças que pretendem fazer os votos religiosos e as outras 3 (três) trabalham na casa de retiros.

Hoje juntando as três provinciais do Brasil só existem 6 (seis) noviças que pretendem ser freiras, onde 3 (três) são da região Norte, uma da região Sul e outras duas da região Nordeste. Portanto pode-se dizer que o Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) fechou por falta de freiras.

Na década dos anos 70 uma irmã Dorotéia foi fazer mestrado e quando voltou pediu dispensa da congregação e se empregou em um colégio de dirigido por religiosos da congregação dos irmãos Maristas. O irmão diretor do outro colégio católico dirigido pelos irmãos Maristas de Fortaleza chamado Colégio Cearense do Sagrado Coração, que



também fechou as portas; deixou a congregação e se casou no civil, com a ex-freira Dorotéia. A Igreja Católica não permite o casamento de ex-religiosos (padres, freiras, irmãos), ou seja, eles só podem se casar no civil.

Pouco tempo depois de seu fechamento o Colégio Dorotéias foi tombado fazendo assim a necessidade de uma preservação da história da educação na cidade de Fortaleza no estado do Ceará.

Pela história que representa para a cidade e por sua arquitetura da fachada preservada, o prédio da escola foi tombado pelo Conselho de Patrimônio Histórico-Cultural (CONPHIC). A decisão é um alívio para quem temia que a ex-escola permanecesse somente na memória dos ex-alunos. Com isso, a Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor) concluiu os últimos processos administrativos necessários para a homologação do tombamento do prédio pela prefeita de Fortaleza na época e posterior publicação no Diário Oficial do Município.

O prédio do Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração), na Avenida Aguanambi, foi comprado pelo Grupo Universitário Maurício de Nassau, sediado em Recife (NETO, 2008). A aquisição ocorreu no decorrer do processo e com conhecimento do Conselho (COMPHIC), que comemora a continuidade em relação aos seus propósitos educacionais de origem. Por isso, o COMPHIC realizou reuniões com os representantes do grupo comprador para garantir sua integridade física e valorização do patrimônio histórico.

O restauro da fachada preserva o desenho original. Mas a parte interna já está muito comprometida devido a intervenções aleatórias feitas anteriormente. Foi feita a reforma interna para sediar a faculdade (UNINASSAU).

O prédio possui linhas arquitetônicas do estilo eclético, surgido na França, ainda na metade do século XIX. Mas para a professora Clélia Lustosa, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e ex-aluna da escola, o tombamento tem um significado a mais. “Quantas meninas não fizeram a primeira comunhão naquela igreja do Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração). No quintal, tinha as quermesses, os pastoris”, lembra (VIRGINIA, 1995).

A Figura 4 mostra a Igreja do Colégio Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) onde se celebravam as missas de primeira comunhão, crisma e também todos os dias tinha a celebração da missa pelos alunos, funcionários e era aberta ao público em geral que quisesse participar. Hoje dentro da Igreja (capela), devido ao seu

tombamento e não haver a possibilidade uma demolição, funciona a biblioteca do Centro Universitário (UNINASSAU) que comprou o colégio Dorotéias.

Figura 4. A Igreja (capela) do colégio Dorotéias.



Fonte: Própria, 2009.

O depoimento de ex-aluna nos diz: a notícia de que o Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural, da Secretaria de Cultura de Fortaleza, aprovou o tombamento do Colégio das Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) teve em mim o um efeito da "Madeleine" de Proust, despertando uma onda de recordações da infância e adolescência. Estudei ali do primário ao final do ginásio e fiz na Igreja do Colégio das Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) minha Primeira Comunhão. Igreja bonita, limpinha, clara e arejada, cuja torre ovalada, em tom amarelo clarinho, forma junto com o prédio do Colégio um conjunto arquitetônico harmônico e equilibrado (VIRGINIA, 1995).

A cerca de 2 (dois) anos foi construído um prédio de mais de 10 (andares) pelo Centro Universitário (UNINASSAU) com salas de aulas, no local onde era o estacionamento e a quadra do antigo Colegio Dorotéias (Figura 5). O restante das edificações como a Igreja do antigo colégio continuam preservadas devido ao tombamento.

Figura 5. Prédio de mais de 10 e a Igreja preservada.



Fonte: Própria, 2019.

É o Colégio das Dorotéias com sua Igreja que ainda garante um pouco de formosura e nobreza a aquele pedaço esquecido de nossa cidade. Soube que um grupo empresarial importante comprou tudo e vai dar novo destino ao lugar preservando seu valor histórico e arquitetônico. Deus as conserve e o Patrimônio Histórico as proteja (VIRGINIA, 1995).

O Colégio das Dorotéias (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) depois de ter sido alugado por um determinado tempo para o colégio GEO-Stúdio, voltou para a mão das irmãs Doroteias e ainda funcionou um determinado tempo antes de fechar as portas definitivamente.

Por enquanto é festejar a volta do Dorotéias ao seu antigo esplendor. Quem sabe na inauguração do novo espaço não se reúnam alunas das Dorotéias do meu tempo? Seria bom rever a verdadeira legião de Fátimas que havia no colégio: a Sipahi, a Andrade, a Botelho, a Pinho e a Moreira; as irmãs Kataoka que moravam ali pertinho; e a Mena e a Lourdinha Pinheiro, de Belém do Pará; a Álida Otoch e as Isabeis Cristinas, Coelho e Targino; a Odete e a Ceci Botelho; as Angelas e a Liduína, a Rosário, a Regina Cláudia, a Cristina Bandeira, a Vania Gondim e a Raimunda Helena. E todas as que foram colegas da Clélia e da Socorro. A gente pode até cantar o hino do Colégio (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração). Meu verso preferido era o que diz: "Aqui se formam as almas para a vida. Mentos se luzem de luz imortal/ Cresce o amor à Pátria querida/ Formam-se planos de um grande ideal" (VIRGINIA, 1995).

No Colégio Doroteis (Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração) além da primeira comunhão, crisma das alunas como mostra a Figura 6 no ano de 1968, as irmãs também permitiam a celebração de outros acontecimentos. No começo do colégio as freiras usavam mais o hábito (roupa) preto, depois elas passaram a usar o hábito branco e hoje as que restam em sua maioria não usam mais o hábito religioso.

Figura 6. Primeira comunhão das alunas no ano de 1968.



Fonte: Francisaca Temis de Farias Chaves Sales, 1968.

Na Figura 7 mostra uma ex-aluna com as irmãs e seus pais após celebração de Missa de ação de graças por seus 15 anos no ano de 1973. Uma das freiras era tia da aniversariante e chegou também a trabalhar no colégio por alguns anos. Podemos perceber a freira mais nova (diretora do colégio na época) sem usar o hábito branco e o véu preto, e com um vestido mais curto.

Figura 7. Uma ex-aluna com os pais e as irmãs Dorotéias no ano de 1973.



Fonte: Francisaca Temis de Farias Chaves Sales, 1973.

"A inadimplência era muito grande e temos um número pequeno de alunos. É impossível continuar oferecendo um ensino de qualidade porque não temos como investir", dizia a diretora. A Congregação das Irmãs Dorotéias administra 19 colégios e duas faculdades no Brasil. No ano de 1995 foi o octogésimo aniversário de fundação do Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração – Irmãs Doroteias (VIRGINA, 1995).

Hoje se estivesse funcionando o Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração das Irmãs Dorotéias, estaria com mais de 100 anos de existência na cidade de Fortaleza, com educação de qualidade.

O prédio, que fica localizado na avenida Visconde do Rio Branco, 2.078, no bairro José Bonifácio, possui cerca de 60 salas de aula. Havia 264 alunos matriculados da Educação Infantil ao Ensino Médio quando o Colégio Dorotéias fechou (VIRGINA, 1995).

## **5. CAUSAS DO FECHAMENTO DO COLÉGIO DOROTÉIAS**

A decadência da educação católica teve início e cresceu juntamente com a degradação da família contemporânea. Todavia a escola supria as falhas da educação familiar. Nas eras pré-históricas de uns quinze anos atrás ainda se conheciam as escolas católicas. Dirigiam-nas religiosos e religiosas dotados de sólidos conhecimentos, sérios na vocação religiosa e intelectualmente honestos. Os tradicionais colégios católicos primavam pela ordem, pela disciplina, pelo respeito. Os velhos prédios, em atmosfera de agradável acolhimento, com a grande igreja sobressaindo ao corpo do edifício, nos quais as figuras austeras dos mestres, a tranquilidade dos alunos, os pátios espaçosos e arborizados que os rodeavam, o silêncio nos tempos adequados e o vozerio das crianças e dos jovens nas recreações manifestavam sadio contentamento, respeito e religiosidade. Aprendiam-se os princípios da ciência humana, as normas da moral cristã, a doutrina sagrada, rezava-se, e o bom senso que residia na cabeça dos mestres transferia-se para todo o ambiente e para o coração dos alunos. Daqueles colégios saíam homens e mulheres preparados para a profissão, equilibrados para a vida, firmes na fé. Até a década de 60 os filhos de pais separados não podiam estudar nas escolas católicas.

Quem é que tenha passado pelos velhos colégios católicos de padres e freiras e não conserve ainda no coração as mais ternas recordações dos colegas, dos pátios, das árvores, das salas de aula, da igreja e até das enfadonhas e típicas festas do Padre



Diretor e Madre Superiora, do dia do Santo fundador da Ordem ou da Santa Fundadora da Congregação, ou do fim do ano? Quem é que nos momentos dolorosos da vida não se lembra da figura bondosa e acolhedora do padre ou da freira, e quantos não vão neles buscar agora, como nos tempos da infância, o conselho sábio e o bálsamo cicatrizante da chaga? O ex-aluno e a ex-aluna sentem-se em casa e a antiga imagem do mestre moço está ainda amavelmente conservada atrás da do velho que agora o recebe com o mesmo olhar de bondade. Aqueles mestres deixavam marcas profundas nas inteligências, nos corações, nas vontades, em toda a vida dos discípulos, e dificilmente estes conseguiam distinguir a ternura e piedade dedicada aos pais dos sentimentos que ligavam a eles. É que eles sabiam tão bem compreender o sentido de paternidade que deve envolver o magistério (VIRGINIA, 1995).

Alguns colégios católicos de hoje mudaram o que foi deixado pelos seus santos e santas fundadores, se adequando a novas realidades.

Ambiente de barulho e agitação. Multidões de alunos dos mais diversos sexos, com as mais extravagantes roupagens, ou quase sem elas, casaizinhos de adolescentes em colóquios lascivos, sentados pelos chãos, em cima das carteiras, tudo diferente do que devia ser e tudo fora do lugar onde devia estar. Professores, leigos, professoras um tanto vestidas, religiosos e religiosas jovens, mas desembaraçadas nos gestos e mais notáveis nas vestes que os leigos, juventude, juventude, juventude, intimidades, intimidades, sorrisos de tranquila realização humana. O único colégio no Brasil que não é misto é o Colégio São Bento no Rio de Janeiro dirigido pelos padres Beneditinos, e no ano de 2007 tirou o primeiro lugar no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e ainda hoje o colégio continua entre os melhores do Brasil mantendo a disciplina de tempos atrás.

Aulas de religião? Já era. Oração na igreja, missa dominical? Ferem a liberdade dos alunos que só devem fazer aquilo para o que estão afim. Distância reverente entre mestres e alunos? Criava nestes aversão àqueles. Enfim, o clima da espontaneidade profícuo para o desabrochar da rica, boa, exuberante e adorável natureza humana. Em tempos longínquos havia nos colégios católicos, o retiro espiritual com o silêncio, as orações, as conferências, para afervorar a vida religiosa dos alunos (VIRGINIA, 1995).

Outra causa que levou ao fechamento das escolas católicas seria uma mudança no modelo de Estado, com o Brasil se acomodando dentro da ótica neoliberal, e se adaptando as transformações do exigidas pelo capitalismo mundial, uma reestruturação da Igreja Católica com o Concílio do Vaticano II.

Hoje também podemos dizer que o financiamento feito pelo governo de escolas particulares não católicas gerou uma concorrência desleal. No estado do Ceará encontramos as maiores escolas privadas de hoje sendo financiadas com dinheiro público proveniente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), utilizando verba do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). As vezes estes empréstimos ficam a fundo perdido. Interessante que durante a visita a uma dessas escolas não católicas encontramos as seguintes frases bíblicas em uma placa: *Até aqui o Senhor nos ajudou*, 1 Samuel, 7:12 e outra frase seria, *Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que a edificam*, Salmo 127:1. Na escola citada os donos participam de uma Igreja protestante e seus donos são ligados a maçonaria, valendo ressaltar que a maçonaria é contra a educação católica, onde sabemos que ela é contra os princípios da Igreja Católica.

As escolas católicas são filantrópicas e elas não utilizam financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), são mantidas por suas congregações (Irmãs Dorotéias) e mantenedoras (Arquidiocese de São Paulo mantém a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), como também do pagamento das mensalidades dos alunos. Em entrevista com professores que trabalham nas duas escolas, a escola católica e a escolar particular não católica, eles disseram que são mais bem pagos nas instituições católicas, aumentando assim o custo de manutenção da escola.

## **6. CONCLUSÕES**

Portanto os motivos que levaram escolas católicas brasileiras, como o Colégio Dorotéias com anos de tradição na sociedade brasileira e no estado do Ceará a fechar suas portas de maneira tão drástica, são vários. Os fatores que levaram ao fechamento do Colégio Dorotéias são listados abaixo.

A desagregação da família tradicional (um homem, uma mulher e filhos), que trouxe como consequência a falta de vocações para a Igreja Católica.

O movimento feminista que penetrou até dentro dos conventos de religiosas gerou também a diminuição das vocações, com algumas freiras desistindo da vida religiosa. Em visita ao Colégio Dorotéias pouco antes do colégio fechar, encontrou-se uma freira usando calça comprida, sem véu e camisa de manga curta. Outro fator foram as freiras que resolveram, enviadas pela congregação religiosa, fazer mestrado em universidades leigas e voltavam sem o hábito religioso e deixavam a congregação.



No Brasil que está se tornando cada vez mais neoliberal com a chegada ao poder de políticos de direita inclusive alinhados com a maçonaria, e já teve políticos de esquerda no poder (comunistas), em que ambos são contra a educação católica, vem assim divulgando cada vês mais o movimento feminista afetando assim as vocações religiosas femininas.

O declínio do Estado do Bem-estar Social no fim da década de 70, que tem como primeira premissa a família tradicional, sendo assim com a diminuição das famílias tradicionais, que seria um homem uma mulher e os filhos, gerou automaticamente a falta de vocações e posterior fechamento das escolas católicas como o Colégio Dorotéias em vários países da Europa, e da América Latina.

Algumas mudanças na Igreja Católica depois do Concílio do Vaticano II também afetaram as vocações religiosas.

Outro fato que foi constatado foi que depois que a escolas católicas (confessionais) se tornaram mistas foi mais difícil manter a disciplina entre os alunos e diminuiu o rendimento dos alunos homens.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Inma. 2008, **Escola católica na Europa: o desafio da secularização**. Roma, Disponível em: <<https://pt.zenit.org/articles/escola-catolica-na-europa-o-desafio-da-secularizacao/>>. Acesso em: 29 set. 2019.

CAMPEÃO, Mara Regina de Ávila. **Crise e fechamento das escolas confessionais no vale do rio Caí (1970-1996)**. 2006, Dissertação (Mestrado em Educação) - Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

CORÇÃO, Gustavo. Existem ainda educação e escolas católicas?. **Revista Permanência**. Rio de Janeiro, n° 75-76, Ano VIII, 1975.

MOURA, Laércio Dias. **A Educação Católica no Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: 2ªed. Edições Loyola, 2000.

MENEZES, Valdemar. **Questionamento aos Católicos**. Jornal O POVO, 30 dez. 2007.

NETO, Alan. **Vale tudo**. Jornal O POVO, 3 fev. 2008.

RATZINGER, Joseph; MESSORI, Victor. **A Fé em Crise? O Cardeal Ratzinger se interroga**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária-EPU, 1985.

SATO, Sandra., 2000, **Escolas católicas perderam 300 mil alunos em 3 anos, no mesmo período 130 estabelecimentos foram fechados.** Londrina, Jornal de Londrina, Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/geral/escolas-catolicas-perderam-300-mil-alunos-em-3-anos-no-mesmo-periodo-130-estabelecimentos-foram-fechados-261925.html>>. Acesso em: 29 set. 2019.

SILVA, Paulo Julião. **A Igreja Católica e a questão educacional no Brasil durante a era Vargas.** XI Encontro Estadual de História. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2012.

SOARES, Edimar. **Tradição não resistiu à inadimplência dos alunos.** Jornal O POVO, 8 nov. 2005.

VIRGÍNIA, Leonor. **Octogésimo aniversário de fundação do Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração – Irmãs Doroteias,** 1995.